

A MÚSICA E O MUNDO INTERIOR

♦ Ricardo Abrahão ♦

Tudo o que acontece em nossas vidas passa, obrigatoriamente, pelo nosso mundo interno. É por meio dele que sentimos a vida e o modo como nossas emoções são movimentadas. Eu vejo o mundo com os elementos que tenho dentro de mim. Conforme meu estado de espírito, os objetos da vida adquirem significados diversos; ou seja, o mesmo objeto é observado por pessoas diferentes, e as impressões são construídas de acordo com cada mundo individual.



**O Eu interior permanece
um grande mistério,
porque não sabemos o seu
tamanho, a sua profundidade
nem os detalhes desse
universo interno, tantas
vezes iluminado e tantas
vezes angustiado**



A música sempre teve um papel iluminador na humanidade: a capacidade de sublimar as circunstâncias mais difíceis. Os primeiros cristãos souberam muito bem fazer uso dessa ciência-arte como caminho para uma melhor assimilação da paz interior, da escuta consciente da Palavra que liberta e da capacidade de comunhão fraterna. Na liturgia católica, música e comunhão caminham juntas.

O músico católico tem a tarefa de proporcionar um conteúdo sonoro adequado para que a comunhão se realize e, acima de tudo, para que a voz interior possa ser trabalhada por meio do desejo de encontrar o Pai no coração. Deus foi apresentado por Jesus como Pai, e a música tem o papel fundamental de transformar a convivência humana em convivência fraterna.

Portanto, é feliz quem sabe aproveitar um elemento tão sensível, belo e capaz de iluminar a imensidão de um Eu que, se for bem acolhido, desenvolverá a luz interior, a qual proporciona o verdadeiro entendimento e o sentido do que é cantar o Canto Novo. Como dizia Santo Agostinho: “Quem canta reza duas vezes”. ●



Imagem: Magnific